

Quem leu o prefácio do livro "Ave Cristo!", de Emmanuel, referente à fase de transição do mundo pagão para o mundo cristão, pode estabelecer valioso paralelo. A fase atual é mais intensa, porque mais adiantada. Avançamos agora decisivamente para o milênio de regeneração da humanidade terrena. Multidões de espíritos reencarnam-se em regime de urgência, como explica Emmanuel, submetendo-se por assim dizer aos últimos exames de adaptação ao curso superior que devem fazer.

Confirma-se assim a teoria espírita da evolução dos mundos. Há mais de cem anos Kardec divulgou o ensino dos Espíritos a respeito, anunciando que já no século passado se iniciara a fase preparatória da grande transição. Dali por diante, a partir da Guerra da Itália (1859-1860) desencadeou-se o processo de transformação que culminaria nas duas Guerras Mundiais de 1914-18 e 1939-45. Essa última conflagração acelerou, como estamos vendo, o processo evolutivo, abrindo perspectivas novas em todas as direções do progresso terreno. Guerras e revoluções são cataclismos sociais destruindo estruturas arcaicas para que novas estruturas possam surgir.

Muita gente pergunta para onde vai o mundo, com tantos conflitos e desequilíbrios. Mas acaso existem modificações profundas sem abalos profundos? Os que se desesperam ante os problemas da atualidade não alcançam o sentido real dos acontecimentos. O Espiritismo nos oferece a chave do enigma. Tudo se transforma ao nosso redor, porque um novo mundo está nascendo. Não há motivos para decepção. Basta ver que ao lado das aflições florescem grandes esperanças. A Terra amadureceu em seu processo evolutivo e as leis de Deus se cumprem à revelia da incompreensão humana.

Resposta de Cornélio

Francisco Cândido Xavier

Antes do início de nossos trabalhos conversávamos sobre os obstáculos de que nos vemos constantemente rodeados na Terra, para solucionar os problemas que dizem respeito aos nossos deveres corretamente cumpridos. Sempre a luta em nós e fora de nós para descobrir o rumo exato, sempre algo a se mostrar por entrave ao melhor que nos cabe fazer.

Ao lado de nossas preocupações, uma carta de amigo rogando algumas palavras do nosso caro Cornélio Pires, sobre a maneira mais justa de acertar com o caminho do bem e da paz. Essa missiva motivara a nossa permuta de idéias sobre o assunto.

Iniciada a reunião, O Evangelho Segundo o Espiritismo nos ofereceu o item 7 do capítulo IX para estudo. Depois dos comentários gerais, o nosso Cornélio realmente compareceu com a resposta ao amigo que lhe solicitara o pronunciamento.

Interessando-nos a todos a missiva-poema do nosso Cornélio, resolvemos enviá-la, na idéia de que possa ser aproveitada em nossos lançamentos.

NOTA -O item citado do livro doutrinário, trata precisamente dos problemas em causa. Os espíritos aconselham paciência e resignação na luta contra as adversidades. Um espírito escreveu: "A vida é difícil, bem o sei. Constitui-se de mil pequenas alfinetadas que acabam por nos ferir".

Receita de acertar

Cornélio Pires

Recebi o seu bilhete,
Meu prezado Felisberto.
Você nos pede um roteiro,
A maneira de andar certo.

Difícil a indicação
De como pensar e agir.
Sabe você: cada um
Tem uma estrada a seguir.

Toda pessoa na vida
Caminha tal qual se vê;
Aquilo que me auxilia
Talvez não sirva a você.

Posso afirmar-lhe, no entanto,
Pelo “sim” ou pelo “não”:
Tranqüilidade por dentro
Decorre de aceitação.

Não a inércia que enregela
O que encontra em derredor,
Mas sempre a conformação
De quem procura o melhor.

Em corpo são ou doente,
Não adote fantasia;
Trabalhe quanto puder,
Não faça hora vazia.

Se você tolera provas
Nas lutas de parentela,
Em qualquer dificuldade,
Mais vale agüentar com ela.

Pais e mães, esposo e esposa,
Afeições, almas queridas,
São provas renovadoras
Que trazemos de outras vidas.

Encargo suposto humilde?
Não se importe, nem de leve...
Seu esforço é nobre e grande
Se você faz o que deve.

Varando os mares da vida,
Amigos são nossos remos;
Se são bons ou se são falhos,
São sempre os que merecemos.

Esqueça qualquer ofensa,
Não guarde mágoa ou pesar;
Trabalhe, sirva e prossiga,
Deixe o barco navegar...

Eis a receita correta
de acertar, seja onde for:
Mais amor e paciência,
Paciência e mais amor.

Problemas de parentela

Irmão Saulo

Bem ao gosto do poeta de “Musa Caipira”, essas quadras de sete sílabas, em tom ao mesmo tempo de conversa jocosa e conselheiral. E quem o diz é um primo e amigo do poeta, que conviveu com ele e esteve ao seu lado pouco antes da sua passagem. Conheci de perto o poeta caipira, com seu jeito bonachão de conversar e escrever que toda a sua obra atesta. E não tenho a menor dúvida em identificá-lo, nesses versos de quase conversa.

Os problemas de parentela são sempre os mais difíceis da vida cotidiana, para quem tem o senso do dever e das obrigações em família. O egoísta se desfaz deles com facilidade, mas com isso apenas adia obri-

gações desta existência para outras, naturalmente agravadas com os juros da indiferença comodista que representa uma infração à lei de amor ao próximo. Agüentar parentes-problemas não é mais do que reparar os danos que lhes causamos no passado. Daí a afirmação do poeta, no tocante à parentela: "Mais vale agüentar com ela".

Trata-se de um princípio doutrinário que nem todos aceitam. Os que não conhecem a lei da reencarnação, tão clara em várias passagens evangélicas, rejeitam esse princípio por ignorância. Mas há os que a conhecem e nem por isso aceitam o princípio. É fácil alegar que parentes, amigos e conhecidos que nos oneram nesta vida, com suas dificuldades, são criaturas irresponsáveis. Mas convém lembrar que nada acontece por acaso. Se essas criaturas estão hoje ligadas a nós, existe para isso algum motivo sério. O Espiritismo nos mostra que esse motivo provém de existências anteriores. Os que hoje pesam sobre nós, estão simplesmente cobrando afeição e atenção que lhes negamos ontem.

O remédio eficiente é o que Cornélio receita, na última quadra: mais amor e paciência / paciência e mais amor. Por outro lado, convém lembrar que a lei evangélica de amor ao próximo supre, de maneira perfeita, a falta de conhecimento da lei de reencarnação. Embora não aceitando a reencarnação, toda pessoa de formação evangélica deve saber que o seu dever para com as dificuldades e deficiências do próximo é mandamento divino e, ao mesmo tempo, norma de conduta humana. Espiritualistas e materialistas enfrentam nesse campo obrigações inalienáveis, embora em posições diferentes.

23

Permanecer com Jesus e Kardec

Francisco Cândido Xavier

Lembro-me de que, num dos primeiros contatos comigo, Emmanuel me preveniu de que pretendia trabalhar ao meu lado por longo tempo, mas que eu deveria, acima de tudo, procurar os ensinamentos de Jesus e as lições de Allan Kardec.

E disse mais. Que se um dia ele, Emmanuel, me aconselhasse algo que não estivesse de acordo com as palavras de Jesus e Kardec, eu devia permanecer com Jesus e Kardec e procurar esquecê-lo.

NOTA - Emmanuel viveu em Roma, no tempo de Jesus, tendo sido o senador Publius Lentulus. Teve posteriormente várias encarnações. Numa delas foi o Padre Manuel da Nóbrega e juntamente com Anchieta fundou a cidade de São Paulo. A essa encarnação, refere-se a mensagem de Cneius Lúcius que publicamos.